Turismo e património: Noções elementares

O **conceito de turismo** sofreu grandes alterações ao longo dos tempos. Atualmente a Organização Mundial do Turismo (OMT) defini-o como "*o conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros*".

Em função dos **motivos da visita** que efetuam, os viajantes podem ser classificados**:**

- Visitante, a pessoa que se desloca para fora do se lugar habitual de residência com um objetivo que não seja o de usufruir uma atividade remunerada (nacional ou internacional).
- Turista, o visitante que fica pelo menos uma noite no local visitado (nacional ou internacional).
- Excursionista, o visitante que não pernoita no local visitado (nacional ou internacional).

Em função da **duração da estadia** no local o turismo é classificado como sendo:

- Itinerante, o turista desloca-se de um lado para o outro.
- De permanência, o turista permanece no local (hotéis, pousadas ou alojamento local, etc.)

Em função da **origem e o destino** dos visitantes distinguem-se três tipos de turismo:

- Doméstico significa visitas dentro de um país por visitantes residentes desse país.
- De entrada significa visitas a um país por visitantes que não são residentes desse país.
- De saída significa visitas de residentes de um país fora desse país.

Agrupamentos derivados permitem-nos falar de turismo:

- Nacional significa turismo doméstico e de saída.
- Interno significa turismo doméstico e de entrada.
- Internacional significa turismo de entrada e saída.

Em função da **organização** o turismo designa-se:

- Organizado, os turistas são enviados por organismos que tratam do circuito.
- Individual, os turistas organizam o seu circuito.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) o turismo mundial fechou 2019 com 1.500 milhões de chegadas de turistas internacionais, mais 4% do que no ano anterior, e regista dez anos consecutivos de crescimento. Portugal ocupa o 17.º lugar no 'ranking' dos principais destinos turísticos mundiais.

Receitas do turismo: Evolução das exportações de viagens e turismo, em mil milhões de euros

Cofinanciado por:
POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Decreto-Lei nº 191/2009 de 17 de Agosto que estabelece as bases das políticas públicas de turismo e define os instrumentos para a respetiva execução. No artigo 2 define alguns conceitos:

Para os efeitos do presente decreto-lei, entende-se por:

A) «**Turismo**», o movimento temporário de pessoas para destinos distintos da sua residência habitual, por motivos de lazer, negócios ou outros, bem como as atividades económicas geradas e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades;

B) «**Recursos turísticos**», os bens que pelas suas características naturais, culturais ou recreativas tenham capacidade de motivar visita e fruição turísticas;

C) «**Turista**», a pessoa que passa pelo menos uma noite num local que não seja o da residência habitual e a sua deslocação não tenha como motivação o exercício de atividade profissional remunerada no local visitado;

D) «**Utilizador de produtos e serviços turísticos**», a pessoa que, não reunindo a qualidade de turista, utiliza serviços e facilidades turísticas.

O turismo envolve um conjunto complexo de inter-relações que devem ser considerados conjuntamente sob uma ótica sistémica. Neste **sistema do turismo** podemos distinguir alguns elementos básicos:

A) Procura, formada por consumidores – ou possíveis consumidores – de bens e serviços turísticos.

B) Oferta, composta pelos produtos, serviços e organizações envolvidas ativamente na experiência turística.

C) Espaço geográfico, a base física na qual tem lugar a conjunção ou o encontro entre a oferta e a procura e em que se situa a população residente.

D) Operadores de mercado, as empresas e organismos cuja principal função é facilitar a inter-relação entre a oferta e a procura (agências de viagens, companhias aéreas, órgãos públicos e privados, entre outros)

As condições naturais, o património histórico-cultural e as características dos turistas e das atividades permitem distinguir alguns **tipos de turismo**.

- Balnear, associado à exploração de áreas do litoral, à procura do Sol e da praia. É a forma mais importante de turismo, porque movimenta maior nº de pessoas.
- Cinegético, é motivado pelo interesse dos turistas na prática da caça e pesca.
- Cultural, é muito característico das cidades que possuem património arquitetónico e museus, onde se desenrolam eventos cultuais (festivais de cinema, teatro ou ópera).
- Desportivo, associada à prática de desportos ou relacionado com eventos desportivos.
- Gastronómico, visa a experimentar a gastronomia tradicional de diferentes regiões.
- Montanha, explora os recursos paisagísticos e ambientais dos espaços montanhosos, geralmente associado à neve e aos desportos de inverno.
- Negócios, deslocações a fim de fechar acordos, comprar produtos ou serviços, reuniões, feiras e exposições.
- Religioso, consiste no turismo de peregrinação a santuários ou lugares santos.
- Termal, baseia-se na utilização terapêutica das águas em áreas que possuem nascentes cujas águas são consideradas de valor medicinal.
- Turismo em Espaço Rural (TER), experiência no meio rural em antigos solares, palácios ou casas tradicionais, muitas vezes, com participação em trabalhos agrícolas.
- Urbano, visita e exploração de centros urbanos, cidades antigas ou modernas.

As atividades turísticas são cada vez mais diversificadas, procurando atrair o maior número possível de turistas. Assim, têm vindo a ganhar importância **novos tipos de turismo**:

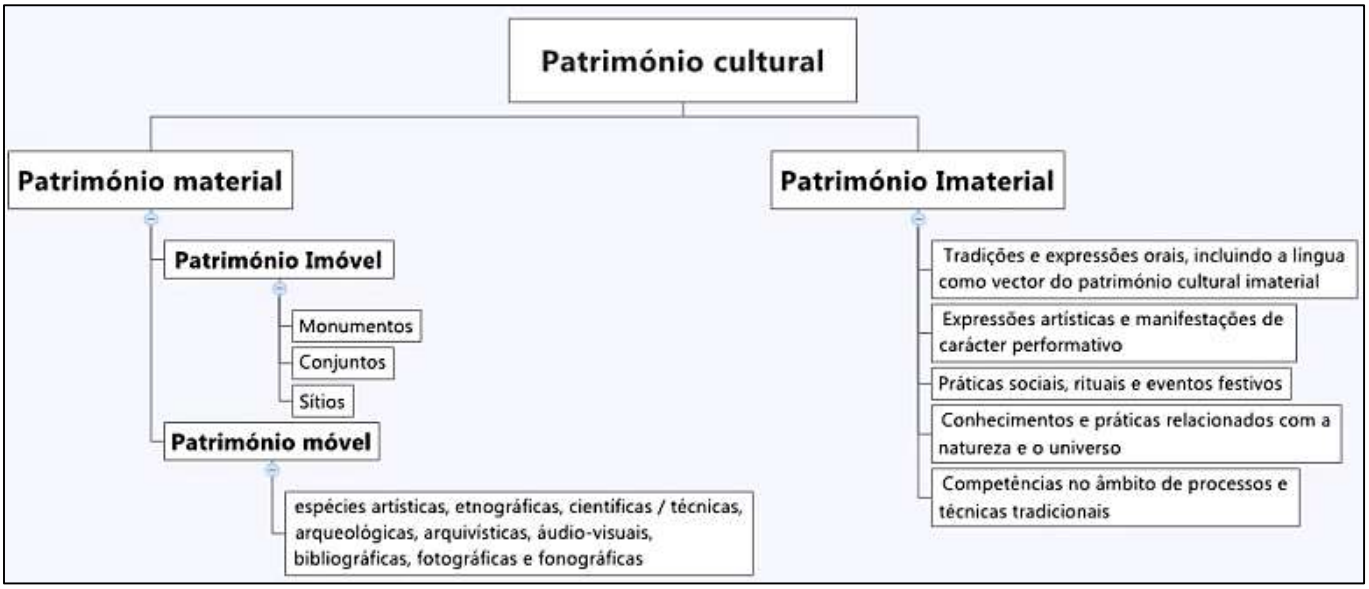
- Aventura, ligado aos desportos radicais, como o parapente, o montanhismo, a escalada, *rafting*, o *surf* e o mergulho, e que, geralmente, é mais praticado pelos jovens.
- Saúde e bem-estar, Combina vida saudável, tratamentos de saúde e bem-estar, mindfulness e atividade desportivas e de natureza.
- Ecológico ou ecoturismo, que promove o contacto direto com a natureza incluindo passeios pedestres em parques naturais e áreas protegidas, a observação de paisagem e de animais (aves, cetáceos, por exemplo), observações astronómicas e os *safaris*.
- Enoturismo, coloca o enfoque na apreciação do sabor e aroma dos vinhos, valorizando as tradições e cultura da localidades que produzem que o produzem.
- Sénior, que surge como consequência do envelhecimento demográfico, oferece instalações, apoio especializado, percursos e atividades adequadas às pessoas idosas.

Outra tendência dos últimos é a crescente importância atribuída ao **património na experiência turística**. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) salientou na Convenção do Património Mundial, realizada em 2014, que «O património cultural e natural faz parte dos bens inestimáveis e insubstituíveis de toda a humanidade. A perda, por degradação ou desaparecimento, desses bens preciosos constitui um empobrecimento do património de todos os povos do mundo».

Património natural

De acordo com a UNESCO entende-se como património natural:

- Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excecional do ponto de vista estético ou científico;
- As formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excecional do ponto de vista da ciência ou da conservação;
- Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excecional do ponto de vista a ciência, conservação ou beleza natural.



Vários estudos comprovam que os benefícios económicos líquidos resultantes da inscrição na **Lista do Património Mundial**, patrocinada pela UNESCO, são positivamente relevantes. Para o turismo nacional é fundamental um bom aproveitamento dos recursos endógenos, como é o caso do património natural e cultural com a chancela UNESCO (**25 classificações**) disperso pelo continente e ilhas.

Centro Histórico de Guimarães
Centro Histórico do Porto
Convento de Cristo, Tomar
Mosteiro de Alcobaça
Mosteiro da Batalha
Centro Histórico de Évora
Elvas e as suas Fortificações
Cante Alentejano
Paisagem Cultural de Sintra
Floresta Laurissilva da Madeira
Dieta Mediterrânica
Fabrico de Chocalhos
Real Edifício de Mafra (2019)

Centro Histórico de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira
Carnaval de Podence, Macedo de Cavaleiros (2019)
Paisagem Cultural da Vinha da Ilha do Pico, Açores
Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, Lisboa
Manufatura da olaria preta de Bisalhães, Vila Real
Produção de Figurado em Barro de Estremoz
Arte da Falcoaria Real, Salvaterra de Magos
Paisagem Cultural do Alto Douro Vinhateiro
Santuário do Bom Jesus, Braga (2019)
Universidade de Coimbra, Alta e Sofia
Parque Arqueológico do Vale do Coa
Fado, Património Cultural Imaterial

Tal facto requer, por parte dos agentes culturais e dos agentes turísticos, uma particular atenção para com as relações entre turismo e património. Considera-se hoje, que toda a prática turística é cultural, pois em qualquer das suas versões confronta-se com novos contextos socioculturais, por interação direta (contacto com as populações locais) ou indireta (através dos seus testemunhos). O campo cultural é de difícil delimitação, mas considere-se, por exemplo, que cultural é a paisagem, objeto turístico de consumo visual, referentes de qualquer tipo de turismo. No turismo, a cultura em geral, e o património em particular, conferem um sentido de autenticidade aos lugares/ destinos turísticos e este é talvez o sinal maior.

Os setores do **património cultural material** imóvel (centros urbanos, monumentos, arquitetura popular e outros) e o **património cultural imaterial** (cultura, festas, tradições…) podem ter no turismo uma oportunidade de valorização. A procura turística pode constituir uma mais-valia para estes setores. O enquadramento dos turistas nos espaços de patrimonialização (museus, centros de interpretação patrimonial, centros históricos urbanos ou piscatórios, aldeias em espaço rural, entre outros) depende também da capacidade de oferta de um enquadramento enriquecedor.

Articulação entre as diferentes atrações (La very and Van Doren, 1990)